

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA  
MACKENZIE**

**Adenilson Soares de Moura**

Uma narrativa verbo-visual sobre  
religião e sociedade.

**São Paulo  
2024**

**Adenilson Soares de Moura**

# Uma narrativa verbo-visual sobre religião e sociedade.

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação, Arte e História da Cultura.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Rizolli

**São Paulo  
2024**

M929n      Moura, Adenilson Soares de.  
              Uma narrativa verbo-visual sobre religião e sociedade [recurso eletrônico] / Adenilson Soares de Moura.  
              122 f. : il.

              Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) –  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2024.  
Orientador: Marcos Rizolli.  
Referências bibliográficas: f. 120-122

              1. Religião. 2. Sociedade. 3. Interdisciplinaridade. 4. Verbo-visual. I. Rizolli, Marcos. *orientador (a)*. II. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marcela da Silva Matos – CRB 8/10691

## Folha de Identificação da Agência de Financiamento

**Autor:** Adenilson Soares de Moura

**Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em** Educação, Arte e História da Cultura

**Título do Trabalho:** Uma Narrativa Verbo-Visual Sobre Religião e Sociedade

O presente trabalho foi realizado com o apoio de <sup>1</sup>:

- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- Instituto Presbiteriano Mackenzie/Isenção integral de Mensalidades e Taxas
- MACKPESQUISA - Fundo Mackenzie de Pesquisa
- Empresa/Indústria:
- Outro:

<sup>1</sup> **Observação:** caso tenha usufruído mais de um apoio ou benefício, selecione-os.

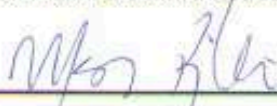
ADENILSON SOARES DE MOURA

UMA NARRATIVA VERBO-VISUAL SOBRE RELIGIÃO E SOCIEDADE.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção de título de Doutor em Educação, Arte e História da Cultura.

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marcos Rizolli

Universidade Presbiteriana Mackenzie




Prof. Dra. Carolina Vigna Prado

Universidade Presbiteriana Mackenzie



Prof. Dra. Suzana Ramos Coutinho

Universidade Presbiteriana Mackenzie



Prof. Dr. José Marcos Cavalcanti de Carvalho  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará



Prof. Dra. Maria Silva Barros de Held  
Universidade de São Paulo

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela graça e oportunidade de concluir o Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura.

Ao Dr. Marcos Rizolli, por sua paciência e competência durante a orientação deste trabalho.

A minha esposa que incentivou e acreditou no meu potencial.

Aos meus filhos Hadassa e Asafe, por sempre me abraçaram ao chegar de São Paulo.

A Nona Igreja Presbiteriana do Brasil em Volta Redonda, pelo apoio espiritual de cada membro e Conselho.

À Universidade Presbiteriana Mackenzie, pela concessão da bolsa de estudos, sem a qual não conseguiria concluir este estudo e, pela estrutura acadêmica.

A minha sogra Márcia e sogro Rozeni por auxiliarem minha esposa e filhos na minha ausência.

Aos meus pais, que me ajudaram em todos os aspectos da vida.

A Igreja Presbiteriana em Alto Jequitibá-MG, por ser um exemplo de agência transformadora de uma sociedade.

Ao meu amigo Tiago pela disposição em revisar e adequar texto e imagem do trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho é a continuação de uma pesquisa que se iniciou em 2016, quando ingressei no curso de mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. A dissertação teve como tema “A Influência do Protestantismo Calvinista da Cidade de Alto Jequitibá”. Foi possível armazenar centenas de fotografias, que revelaram a história regional através das imagens. As imagens foram fotografadas no museu do Padre Júlio Maria, no museu da APCE (Associação Presbiteriana do Colégio Evangélico), no museu e na biblioteca da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá-MG. Essas imagens revelam a influência das igrejas católica e protestante na religião e na sociedade. Encaramos o desafio de expor essas imagens de forma verbo-visual, para mostrar como a fotografia ilustra os acontecimentos e situações de pessoas envolvidas nessa história. Como um elemento que compõe a narrativa jornalística, a fotografia – imagem visual fixa –, ou seja, impressa no jornal, assume “uma materialidade marcadamente simbólica, não está ali apenas para ilustrar. [...] Acompanhando textos [...], a foto torna-se argumento do jornalista, complementando a veracidade sobre o que ali se escreve, ajudando a comprovar o que foi dito.” (VAZ, 2006, p.9-10). A fotografia proporciona experiências estéticas e informativas quando utilizada no jornalismo. Ainda que tenha surgido na metade do século XIX, foi somente no século XX que passou a ter espaço, de fato, nos jornais diários e revistas – descompasso que se justifica, basicamente, por questões tecnológicas. Por meio dela se ampliaram as possibilidades descritivas e argumentativas textuais, pois o campo do visual permite estas mesmas funções, adicionadas de indicialidade, presença e testemunho (SILVA Jr.; QUEIROGA, 2010). Dessa forma, nossa pesquisa será referenciada em curadorias realizadas durante visitas a museus e bibliotecas, que contêm informações pertinentes ao tema proposto.

Palavras-chave: Verbo-visual; Religião; Sociedade, Interdisciplinaridade

## ABSTRACT

This work is the continuation of research that began in 2016, when I entered the master's degree in Religious Sciences at Mackenzie Presbyterian University. The dissertation's theme was "The Influence of Calvinist Protestantism in the City of Alto Jequitibá". It was possible to store hundreds of photographs, which revealed regional history through the images. The images were photographed at the Padre Júlio Maria museum, at the APCE museum (Associação Presbiteriana do Colégio Evangélico), at the museum and library of the Presbyterian Church of Alto Jequitibá MG. These images reveal the influence of Catholic and Protestant churches on religion and society. We faced the challenge of exposing these images in a verbal-visual way, to show how photography illustrates the events and situations of people involved in this story. As an element that makes up the journalistic narrative, photography – a fixed visual image –, that is, printed in the newspaper, assumes "a markedly symbolic materiality, it is not there just to illustrate. [...] Accompanying texts [...], the photo becomes the journalist's argument, complementing the veracity of what is written there, helping to prove what was said." (VAZ, 2006, p.9-10). Photography provides aesthetic and informative experiences when used in journalism. Although it appeared in the middle of the 19th century, it was only in the 20th century that it actually began to find space in daily newspapers and magazines – a gap that is basically justified by technological reasons. Through it, the descriptive and argumentative possibilities of the text were expanded, as the visual field allows these same functions, added to indexicality, presence and testimony (SILVA Jr.; QUEIROGA, 2010). In this way, our research will be referenced in curations carried out during visits to museums and libraries, which contain information relevant to the proposed topic.

Keywords: Verb-visual; Religion; Society, Interdisciplinarity





# SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1 - O PADRE JULIO MARIA LOMBAERDE</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 2 - A PRIMEIRA IMPRENSA JORNALISTA DO LESTE DE MINAS</b>	<b>37</b>
<b>CAPÍTULO 3 - A IGREJA PRESBITERIANA DE ALTO JEQUITIBÁ</b>	<b>54</b>
<b>CAPÍTULO 4 - MEMÓRIAS DO COLÉGIO EVANGÉLICO</b>	<b>84</b>
<b>CAPÍTULO 5 - A FESTA DO SETE DE SETEMBRO</b>	<b>107</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>117</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>120</b>

# CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As expressões e movimentos identificados nas imagens trazem uma grande relevância para esse estudo. A narrativa verbo-visual será aplicada à nossa pesquisa, para colocar o leitor diante de uma história viva na memória de um povo. Fotos de fatos apresentados, que marcaram uma geração e podem nos colocar dentro daquela situação e em locais similares. A exemplo disso, a imagem abaixo revela a influência de um líder religioso sobre a sociedade que o observa atentamente. A influência das igrejas na sociedade é uma cena percebida em todo território nacional. Dessa forma, se torna relevante o nosso estudo, na intenção de comunicar um fato local que é percebido em outros contextos.



A narrativa verbo-visual é uma alternativa para contar histórias combinando elementos textuais e visuais com a finalidade de passar uma mensagem ou produzir uma experiência carregada de significado. A abordagem faz uso de palavras (verbo) e imagens (visual) integradamente, dando a ambos elementos complementariedade, possibilitando um ecossistema amplo de significado.

É possível encontrar esse sistema em diversas mídias, como quadrinhos, *graphic novels*, livros ilustrados, apresentações multimídia e nas redes sociais, integrando imagem e legendas para capturar o engajamento dos leitores. Tal interação é essencial, afinal os dois elementos produzem como que camadas de compreensão, a fim de que a história seja enriquecida e emoções sejam incentivadas eficazmente, de modo mais intensivo do que se cada elemento estivesse isolado. Existe uma sinergia entre imagens e texto na narrativa verbo-visual que evoca a atenção do leitor e sua interação com o conteúdo da obra.

Scott McCloud, um renomado teórico da história em quadrinhos e conhecido por seu livro "*Understanding Comics*" e também por suas contribuições para a compreensão da relação entre textos e imagens, especialmente na obra citada anteriormente, explora exatamente essa relação entre texto e imagem, oferecendo uma análise profunda da narrativa em quadrinhos, que se encaixa no conceito de verbo-visual.

Para McCloud, a simbiose entre imagem e texto é tanto um complemento quanto um reforço, amplificando a capacidade de transmitir emoções complexas pelo texto.

Em razão disso, estarão presentes em nosso trabalho imagens para justificar o motivo de nossa metodologia de pesquisa. Sendo assim, apresentaremos as fotografias das imagens encontradas nos acervos históricos da região pesquisada, como um ponto de análise de uma história em movimento, através das cenas de personagens.

Apresentaremos as imagens com uma curadoria cuidadosa dos fatos relevantes de cada tema abordado nos capítulos.

No capítulo 1 apresentaremos a influência de um padre diante da sociedade. Sua relevância no trabalho da igreja católica na intenção de propagar a doutrina, educação e demais cuidados com a população. As imagens desse capítulo procuram demonstrar o reconhecimento da igreja diante da trajetória do padre. Imagens capitadas, principalmente, no museu Padre Júlio Maria.

O capítulo 2 procura fornecer uma narrativa sobre o jornal criado pelo padre. Nesse jornal, ele procurava propagar a mensagem católica e combater as religiões contrárias à sua fé. O jornal "O Lutador" foi um grande marco na inauguração da primeira imprensa jornalística da região. A seleção de imagens do acervo desse jornal são colocadas conforme as manchetes relevantes.

No capítulo 3 serão expostas imagens da influência da igreja protestante da região. A organização da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá foi um marco histórico, com personagens que influenciaram a sociedade. Pastores que atuaram decisivamente no desenvolvimento local e foram monumentos na vida da comunidade.

O capítulo 4 expõe fotografias de imagens que revelam a história do Colégio Evangélico. Os acontecimentos do Colégio marcaram a trajetória de estudantes que ingressaram nesse educandário. Imagens que foram captadas no museu do Colégio e falam por si mesmas sobre eventos escolares de destaque na região. O internato é lembrado com um sentimento de cuidado aos internos. Cozinha, quartos e até a cozinheira formam o enredo dessa passagem.

No capítulo 5 é narrada a famosa festa do dia 7 de setembro. Memoráveis desfiles e apresentações que alteraram a paisagem urbana e adentraram o imaginário coletivo. Uma lembrança de alegria e sentimento de patriotismo identificados nas imagens contidas nas fotografias.

Como um elemento que compõe a narrativa jornalística, a fotografia – imagem visual fixa –, ou seja, impressa no jornal, assume “uma materialidade marcadamente simbólica, não está ali apenas para ilustrar. [...] Acompanhando textos [...], a foto torna-se argumento do jornalista, complementando a veracidade sobre o que ali se escreve, ajudando a comprovar o que foi dito.” (VAZ, 2006, p.9-10).

Essa pesquisa, de forma introdutória, poderá ser continuada em estudos mais avançados. Meu desejo é colaborar com a academia mediante uma narrativa verbo-visual sobre um material composto de fotografias amadoras, que podem ilustrar uma história da influência de igrejas na sociedade e religião.

# O PADRE JULIO MARIA LOMBAERDE

## CAPÍTULO I



O Padre Belga poliglota chegou à cidade de Manhumirim-MG com a intenção de expandir o catolicismo no local e impactar a sociedade através de investimentos sociais. O carisma entre a população foi marcante para o seu envolvimento na região. Por onde o padre passava, ele era solicitado e prestigiado.

Contaremos essa história de forma verbo-visual, destacando alguns pontos marcantes desse líder religioso em suas ações missionárias.

Ações que impactaram uma geração que vivia no contexto rural, no cultivo do café. A sociedade foi beneficiada com a construção de igrejas, escolas, hospitais entre outros investimentos.

As imagens foram captadas através de fotografias feitas no Museu do Padre Júlio Maria, na cidade de Manhumirim–MG. Durante minha pesquisa, fotografei tudo aquilo que achava interessante, para que posteriormente fosse feita uma curadoria. Entrar no Museu do Padre foi uma experiência incrível, pois o local foi construído para o processo de beatificação. Devido aos milagres e outras ações importantes, a igreja pediu a sua beatificação.

Essa história foi também escrita por meio de um memorial chamado de Padre Botelho. Ele relata que, a partir de 1928, a igreja católica teve sua reação frente à organização e expansão do presbiterianismo no Leste de Minas. Com a chegada do padre belga Júlio Maria de Lombaerde, ele funda a Congregação dos Missionários Sacramentinos (1929), sendo o primeiro instituto católico no Brasil (BOTELHO, 1989, p.35).

Nossa intenção é mostrar ao leitor que as imagens podem trazer o conhecimento de uma história local que também se reflete em outras histórias semelhantes em outras localidades espalhadas pelo Brasil.



# O PADRE BELGA POLIGLOTA CHEGA À CIDADE DE MANHUMIRIM MG.

JÚLIO MARIA DE LOMBAERDE (1878 – 1944)  
NASCIDO EM WAEREGHEN NA BÉLGICA



Figura 1: Padre Júlio Maria

O Pe. Julio Maria de Lombaerde nasceu em 1878, numa cidade belga chamada Waereghen, no oeste do país, próximo à França.

Em plena adolescência, entrou para a Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da África, como irmão leigo, pois, inicialmente, Júlio Maria não pensava em ser padre.





Figura 2: Campo de atuação do Padre. Aspirando ao Sacerdócio, no final de 1901, retornou à Europa e passou para a Congregação dos Missionários da Sagrada Família. Seu histórico de trabalho tem o seguinte cronograma: em 1910 foi para Wakken, na Bélgica; em 1912, foi para missões na Amazônia Brasileira. Em 1928, chegou a Manhumirim, onde desenvolveu o trabalho da igreja católica e cooperou no aspecto social, principalmente com a educação.

Foi padre na Igreja do Santuário do Bom Jesus de Manhumirim. Pe. Júlio Maria foi o pioneiro de vários investimentos da igreja católica na região. O primeiro investimento foi a Escola Santa Terezinha em 1930.

Essa imagem foi captada no museu do Padre Júlio Maria em Manhumirim. Ele está em processo de beatificação, pois a Igreja Católica da cidade reconhece alguns milagres operados no meio do povo como sendo dele.



Figura 3: Vestimenta para missa dominical



Figura 4: Vestimenta de santa ceia.



Figura 5: Vestimenta Fúnebre

A batina branca servia para os momentos de ceia, ministrados pelo sacerdote. Um momento que revelava uma reverência particular dos fiéis ao padre. A cidade ficava atenta aos dias de missa, para o desenvolvimento da religião na cidade. O padre, que sempre esteve com sua Bíblia na mão, encantava a cidade com sua aparência. Por onde parava, atraía grande multidão à sua volta. Essas estátuas de cera com as vestimentas foram expostas para demonstrar o grau de reverência e o cuidado do padre em manter a postura e apresentação diante dos fiéis. Cada cor representa uma ocasião ou tema a ser celebrado, como: celebração da Ceia; Natal; Ofício Fúnebre; Missas Especiais e Missões. Possuidor de uma cultura muito vasta, ele dominava a língua pátria com maestria. Como diz no espanhol, o Pe. Júlio Maria era “um hombre leido y corrido”.



Figura 6: Bíblia de Estudos

Sua bíblia de língua estrangeira cheia de anotações impressionava seus seguidores. Nunca havia passado na região um padre de cultura elevada e alto padrão de conhecimento.



Figura 7: A Bíblia de Estimação



Figura 8: Biblioteca Particular

Sua biblioteca era a maior entre todas as paróquias da região. Muitos livros trazidos da Bélgica e alguns de sua autoria demonstravam a facilidade de expor seu conhecimento da história da igreja e outras religiões.

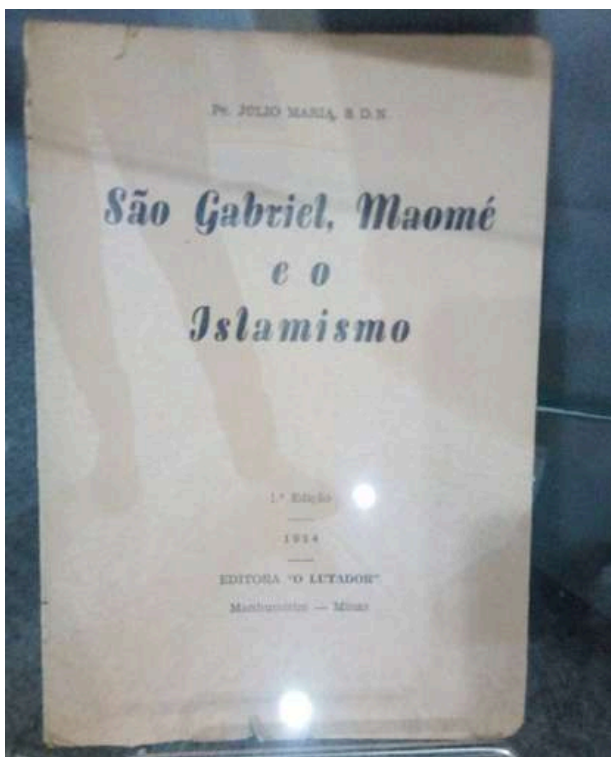


Figura 9: Obra de Crítica ao Islamismo

Um registro antigo, mas que retrata até hoje a intenção de mostrar através da disposição dos livros o conhecimento e a capacidade intelectual do possuidor de uma vasta biblioteca. A organização dos títulos revela cada parte da história do líder religioso. Uma agenda que faz o leitor embarcar pelas paróquias visitadas e cada missa de que participou.

O padre gostava de seus momentos particulares no quarto. Nessas ocasiões, ele meditava a respeito do seu trabalho e buscava a leitura para o complemento de seu pensamento.



Figura 10: Local de descanso



Essa imagem fotografada representa, em ordem cronológica, as obras produzidas pelo padre durante sua vida em Manhumirim-MG. Os livros eram estudados pelos demais padres, de maneira que o conhecimento era espalhado pela região.

**Obras Julimarianas**

- 1910 - 01. Un Apôtre de nos jours (avec M. P. ...)
- 1912 - 02. Um grito de alarme (tradução ...)
- 1913 - 03. Ma Journée avec Marie (tradução ...)
- 1920 - 04. O segredo da verdadeira devoção (tradução ...)
- 1922 - 05. Les principes Théologiques de la vie et l'Innocent avec Marie (tradução ...)
- 1926 - 06. Les enseignements de Nazareth (tradução ...)
- 1928 - 07. Contemplações evangélicas - (parte do processo de canonização)
  - 08. A contemplação sobrenatural
  - 09. Formulário dos exercícios e orações da Congregação das Irmãs de N. Sra. do Santíssimo Sacramento
  - 10. Constituições da Congregação das Missionárias de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento
- 1929 - 11. O perigo dos Colegios Protestantes
  - 12. Falhada protestante
  - 13. Um homem de três cabeças
- 1930 - 14. A Mulher e a serpente
- 1931 - 15. Pequeno Manual das associações do Sag. Coração de Jesus
- 1932 - 16. Objecões e erros protestantes
  - 17. Anjos e anjinhos às orações protestantes
  - 18. Mãe de Maria dos Missionários
- 1933 - 19. Pluribus (como Maria?) (tradução ...)
- 20. Um apóstolo do nosso dia (tradução ...)
- 21. Os segredos do espiritismo
- 22. Pedagogia de doutrina, de ciência e de bom senso
- 23. Lâmpada de doutrina, de ciência e de bom senso

1934 - 24. Ataques protestantes às verdades católicas

1935 - 25. O Cristo, a Paixão e a Igreja
 

- 26. Formulário dos exercícios e orações da Congregação das Irmãs de N. Sra. do Santíssimo Sacramento
- 27. O Anjo da Luz

1936 - 28. A Mulher bendita
 

- 29. O Anjo da Luz
- 30. Contemplações evangélicas - (parte do processo de canonização)
- 31. O evangelho dominical

1937 - 32. Maria e a Eucaristia
 

- 33. O Sacramento
- 34. O dia da Eucaristia e o protestantismo
- 35. Um Anjo da Luz
- 36. Constituições da Congregação das Irmãs de N. Sra. do Santíssimo Sacramento

1938 - 37. Salvação protestante
 

- 38. O evangelho das Irmãs Missionárias
- 39. Deus e o homem

1939 - 40. Congregação Eucarística
 

- 41. Congregação Maria
- 42. História de Maria e do Sagrado Coração de Jesus (tradução ...)

Figura 11: Sumário de obras publicadas



Figura 12: Objetos pessoais

Seus acessórios eram os de um sacerdote que mantinha a sua tradição.

Ele sempre conservava a aparência de um religioso que tomava cuidado de si. Sua imagem causava impacto ao chegar nas comunidades no interior da cidade.



Figura 13: Última Estola Utilizada

Gostava de utilizar a estola sacerdotal, inclusive quando de sua morte, tendo utilizado a da imagem acima. Nunca negociava seu modo de vestir e o tradicionalismo de sua aparência.

A fotografia é, na verdade, mais autêntica na reprodução de uma cena de rua, de um habitat natural, de uma textura, de uma expressão momentânea (ARNHEIM, 2005, p. 146). Assim, tais fotos embalsamam o momento para compreendermos tanto o habitat como o habitante, o padre e sua vida religiosa.



Figura 14: Pano de sangue e pingente





Figura 15: Sapato e Objetos pessoais



Figura 16: Irmãos de sangue e batina

A visita do seu irmão, o também padre Júlio Aquiles De Lombaerde, em 1931, também foi um evento que foi alvo do registro fotográfico.



Figura 17: Momento de Intercessão.

O Pe. Júlio se envolveu com a comunidade através do trabalho eclesial, entre eles o Grupo de Apostolado de oração que reunia algumas pessoas para atos de comunicação religiosa com o numinoso.

Uma das exigências da beatificação do padre foi comprovar sua influência na área da educação. Assim, o museu expõe a história de duas escolas construídas na gestão do clérigo. O Colégio Pio XI, que inicialmente era apenas para homens, e a Escola Santa Terezinha, para as mulheres. Essas imagens representam o progresso educacional. A disputa pelo monopólio educacional através do poder da imagem arquitetônica. Não apenas uma escola, mas um prédio que mostra a capacidade de uma instituição. Há uma representação de riqueza do que pode ser esperado nessas estruturas.

Tais estruturas representam o sucesso e o avanço de pessoas em busca da manutenção de suas vidas.

O primeiro caso de seus milagres data de 1946, quando uma mãe relatou a cura imediata de dois filhos atacados por coqueluche. A mesma senhora se disse curada de um inchaço no nariz, depois da aplicação de relíquia do padre. No segundo caso, em 1947, a moradora Maria Lima Ribeiro agradeceu ao religioso duas bênçãos alcançadas em favor de uma filha e de um sobrinho. O terceiro relato, deste mesmo ano, é de um homem que alcançou uma graça para o filho.

Alguns embates foram travados com autoridades da região, pois eles não apoiaram o padre nem alguns cursos iniciados no colégio. O Curso Normal foi inicialmente criticado, mas a diretora conseguiu superar e continuar.



Figura 18: Marco Educacional na Cidade

Uma escola forte em seus princípios de ensino e organização foi destaque na região. Muitos pais e alunos procuravam a escola para buscar alfabetização e educação de boa qualidade.



Figura 19: A torre

O belíssimo conjunto arquitetônico da Paróquia de Bom Jesus de Manhumirim é um símbolo do crescimento da cidade. Seus prédios, a igreja e um seminário não estão exatamente ligados ao surgimento do município, mas à presença do padre Júlio Maria de Lombaerde, uma das pessoas que mais colaborou para o desenvolvimento da localidade.

A construção da igreja matriz foi iniciada pelo Padre espanhol Frederico de La Barrera. Padre Júlio Maria concluiu o templo e construiu muitas outras coisas nos 16 anos em que permaneceu em Manhumirim.



Figura 20: O legado educacional

O Colégio Santa Terezinha foi fundado pelo Pe. Júlio Maria, que teve como a primeira diretora a Madre Maria Beatriz, em 11 de fevereiro de 1930.



Figura 21: Janelas do ministério da educação



Figura 22: A esperança de um hospital

As obras foram desenvolvidas com o apoio da igreja, prefeitura e comunidade. O padre Júlio Maria era um homem visionário em relação ao apoio que deveria ser dado à cidade. Com sua ajuda na área da saúde, ele manteve a admiração da igreja e das demais pessoas de outras religiões.



Figura 23: Obras para saúde física.

Em 1934, o padre inicia a construção do Hospital em Manhumirim-MG, existente até hoje.



Figura 24: Um sonho realizado

A trajetória do padre foi marcada pelo seu investimento na vida espiritual, educacional e na área da saúde. Até hoje a cidade desfruta de obras vivas deixadas pelo padre. A manutenção de seu legado é de interesse da igreja, prefeitura e sociedade na totalidade.



Figura 25: Memórias da vida e da morte



Um acidente fatal tirou a vida do padre. A comunidade que girava em torno das atividades eclesíásticas e que havia se ligado emocionalmente ao trabalho do falecido clérigo, sentiu-se pesarosa por conta do falecimento dele. O padre Júlio Maria de Lombaerde morreu em 1944, vítima de um acidente de trânsito, quando viajava da cidade Alto Jequitibá para Manhumirim. No passado, os membros das congregações Missionários de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento (Missionários Sacramentinos), Filhas do Coração Imaculado de Maria (Irmãs Cordimarianas) e Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, fundadas pelo padre, decidiram se mobilizar para o processo de beatificação. Alguns dos relatos de graças e milagres alcançados sob a intercessão de padre Júlio Maria são de Caparaó, Manhumirim e Carangola, cidades da região onde o religioso atuava.



Figura 26: Tristeza de sua partida

Seu velório é marcado pela presença volumosa de crianças e pela consternação popular.

O que uma pessoa ou animal percebe não é apenas um arranjo de objetos, cores e formas, movimentos e tamanhos. É, talvez, antes de tudo, uma interação de tensões dirigidas. Estas tensões não constituem algo que o observador acrescenta, por razões próprias, às imagens estáticas. Antes, estas tensões são inerentes a qualquer percepção, como tamanho, configuração, localização ou cor. Uma vez que as tensões possuem magnitude e direção, pode-se descrevê-las como “forças” psicológicas (ARNHEIM, 2005, p.4).



Figura 27: A hora de sua morte

O relógio que foi parado na hora da morte do padre nos demonstra que o padre exercia forças psicológicas dirigindo até a tensão temporal que aquela comunidade vivenciava.



Figura 28: Barba, cabelo e bigode

As imagens despertam a memória dos nativos e dos turistas que visitam o local. Um movimento cronológico é captado na percepção das paisagens expostas. O fruto destas percepções é a representação no imaginário popular do significado social da história desse padre sobre sua comunidade. Daí a necessidade local de preservar imagens do padre. Imagens essas que evocam seu legado e sua contribuição social.



Figura 29: A capela



Figura 30: O sagrado

A vida deste padre influenciou significativamente uma cidade. O católico dessa região hoje tem orgulho dessa história, pois um estrangeiro se preocupou com essa gente do interior. Hoje, a cidade ainda reflete as realizações de um líder carismático que investiu na sociedade.

Imagens falam mais do que palavras na memória de uma sociedade. Não há como olhar para uma imagem de uma figura marcante e não pensar na sua trajetória de vida. Assim foi com um padre que deixou seu legado e hoje resta a memória nos prédios, nas construções e no imaginário do povo.

Religião e sociedade andam juntas no desenvolvimento de uma cidade. Dessa forma, Manhumirim ganhou destaque por escrever essa história na vida de pessoas que foram influenciadas.

Da casa para a escola e da escola para casa. Os estudantes faziam essa caminhada a procura de alfabetização na escola católica. Muitos apenas concluíam a 4ª série e retornavam para a roça. Já era o bastante para aprender a escrever o nome e fazer contas de somar e subtrair.

Um padre que marcou uma geração e que continuou a influenciar outras gerações. Tais acontecimentos foram registrados no próprio jornal da igreja como um registro para a posteridade sobre um legado tão impactante que transformou a realidade local. Como veremos no próximo capítulo.

# A PRIMEIRA IMPREENSA JORNALÍSTICA NO LESTE DE MINAS

## CAPÍTULO II

O jornal “O Lutador” foi criado pelo Padre Júlio Maria para divulgar a Igreja Católica. As notícias do Vaticano e artigos sobre a doutrina da igreja estavam estampadas no jornal. Era o momento em que a banca de jornal ficava lotada de pessoas comentando sobre as manchetes.

O Lutador foi um instrumento de informação, mas também de batalha pelo poder. A igreja católica estava em disputa com os protestantes que cresciam na região. Muitas notícias que fotografamos na Biblioteca Municipal de Manhumirim revelam uma defesa da fé católica frente à doutrina dos protestantes.

As imagens de um jornal impactam o observador segundo as manchetes da primeira página. A capa de um jornal é a parte mais importante para atrair o leitor. Dessa forma, fizemos uma curadoria entre centenas de jornais para trazer ao nosso trabalho a narrativa verbo-visual de fotografias que ficaram na memória de um povo.

Nesse capítulo retornaremos a uma época de jornais impressos, que marcaram uma geração de leitores e fixaram na memória fatos contados através da história oral. Um meio de comunicação utilizado pela igreja católica visando influenciar de forma mais rápida a região.

# PADRE JÚLIO MARIA FUNDA O JORNAL “O LUTADOR” EM DEFESA DA FÉ

JORNAL “O LUTADOR”  
FUNDAÇÃO: 25 DE NOVEMBRO DE 1928.



Figura 31: Edição do “O Lutador”

Extra! Extra! O primeiro semanário católico acaba de ser lançado! Nele você obterá informações importantes sobre a sua igreja e a doutrina da fé diante dos ataques ao romanismo.

Foi assim que surgiu o primeiro jornal católico no Leste de Minas. Fundado pelo Pe. Júlio Maria de Lombaerde, a 25 de novembro de 1928, em Manhumirim–MG, este periódico atravessa gerações na defesa da vida, da família e da fé.

Assuntos como: Doutrina da Igreja, Informações Administrativas, Notícias sobre eventos nacionais e internacionais, entre outros assuntos religiosos, eram debatidos nesse meio de informação.



Figura 32: Tipógrafo antigo.



Iniciado com a impressão tipográfica, quase caseira, nas mãos dos irmãos da Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, o jornal O Lutador teve o objetivo inicial de divulgar e defender a doutrina católica.

Frente ao crescimento dos protestantes, o jornal O Lutador foi uma das formas da Igreja Católica abrir uma disputa pela divulgação da doutrina religiosa na região. Muitos temas eram ensinados através do jornal, fazendo contrapontos à doutrina dos protestantes.



Figura 33: Edição sobre a justificação.

Extra! Extra! Saiba mais sobre a verdade da Justificação somente pela fé. A fotografia acima foi captada na Biblioteca Municipal de Manhumirim–MG, onde existe um acervo histórico desse jornal. Nas imagens desse jornal podemos perceber o tipo de manchete jornalística, que revela um tema bastante discutido entre católicos e protestantes desde aquela época. A Justificação Pela Fé já revelava a disputa pelo modelo de educação cristã, na qual cada religião defendia os seus fundamentos. A salvação é pelas obras ou somente pela fé?



Figura 34: Notícias da Igreja.

A Igreja era acuada publicamente pelos ataques protestantes, espíritas e maçônicos, não tinha como defender-se e mostrar ao povo a verdade da fé católica. O Pe. Júlio Maria fundou o jornal para ter esse espaço e poder responder aos ataques que a Igreja sofria. Mais tarde, o espírito ecumênico que tomou conta da Igreja Católica iria mudar essa posição. Passou da polêmica e do anátema ao diálogo.

É de interesse dos leitores notarem o tempo que se levava entre uma reportagem e outra, a fim de saber qual era o próximo tema polêmico entre as duas religiões. Comparado com o avanço da tecnologia contemporânea, percebe-se o desenvolvimento da história através da fotografia desses jornais. Um aprendizado singular realizado na exposição desses documentos históricos.



Figura 35: Edição de Natal.

Outro tema que recebia destaque e diferenciação era o Natal. Os católicos se destacavam nos presépios, missas comemorativas e procissões. Era o momento de comemorar o nascimento de Jesus de forma notável pela sociedade.

A população aguardava esse momento especial para a fé religiosa. O comércio permanecia fechado nessas datas para acompanhar o cortejo rumo à paróquia de Santa Terezinha.



Figura 36: Procissão.

A procissão, estampada nas imagens fotografadas, revela um passado diferente no modo de expressão confessional. A peregrinação das procissões diminui a cada ano, ao passo que outros tipos de manifestações religiosas começam a surgir. Os chamados romeiros que percorrem longas estradas para cumprir um voto começam a dar espaço para correntes virtuais, que ganham sentido na quantidade de compartilhamento nas redes.





Figura 37: Fiéis em frente à igreja.



Figura 38: Edição sobre a Páscoa.

Extra! Extra! Fique por dentro das verdadeiras lições sobre a Páscoa de Jesus.

A linguagem e as intenções, hoje, são outras. Mas a luta pela Igreja e pelo homem, a vontade histórica, continua sendo a mesma. Hoje, os adversários do cristianismo são diferentes. Mas estão aí, agressivos e corrosivos, e precisam encontrar quem não recuse à luta de esclarecimento e do dever do diálogo, por vezes duro.



Figura 39: Edição com a carta ao Pe. Clauco.

A carta ao Pe. Clauco evidenciava o apreço e admiração pelos padres da cidade. A revelação de sentimentos pelos padres era a apresentação da união entre os católicos da cidade.



Figura 40: Edição sobre vocações.







# O Lutador

Semanario Catolico

ANO 11 N.º 10	Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1922	Preço de cada número 1000
------------------	--	------------------------------

## Duas historias e conclusão

### Santos da semana

- 1. São João Evangelista
- 2. São João Baptista
- 3. São João Maria Vianney
- 4. São João de Deus
- 5. São João de Brito
- 6. São João de São Paulo
- 7. São João de São Francisco
- 8. São João de São Antonio
- 9. São João de São Pedro
- 10. São João de São Marcos

### DOMINGO DA SEPTUAGESIMA

1. Deus não quer que o homem seja feliz sem a fé. A fé é a base de toda a vida espiritual. Sem a fé, o homem é como um navio sem leme, perdido no mar da vida.

2. A fé é a luz que ilumina o caminho do homem. Sem a fé, o homem é como um homem cego, perdido no mundo.

3. A fé é a força que dá ao homem a coragem de enfrentar as dificuldades da vida. Sem a fé, o homem é como um homem fraco, incapaz de resistir às tentações do mundo e do diabo.

4. A fé é a paz que dá ao homem a serenidade de espírito. Sem a fé, o homem é como um homem agitado, incapaz de encontrar a verdadeira felicidade.

5. A fé é a vida que dá ao homem a esperança de alcançar o Reino dos Céus. Sem a fé, o homem é como um homem morto, incapaz de ressuscitar para a vida eterna.

6. A fé é a chave que dá ao homem a entrada para o Reino dos Céus. Sem a fé, o homem é como um homem sem chave, incapaz de entrar no Reino dos Céus.

7. A fé é a base de toda a moral. Sem a fé, o homem é como um homem sem base, incapaz de construir uma vida moralmente correta.

8. A fé é a base de toda a ciência. Sem a fé, o homem é como um homem sem base, incapaz de descobrir as verdades da natureza.

9. A fé é a base de toda a arte. Sem a fé, o homem é como um homem sem base, incapaz de criar obras de arte verdadeiramente belas.

10. A fé é a base de toda a vida humana. Sem a fé, o homem é como um homem sem base, incapaz de viver uma vida verdadeiramente humana.

### A vida militarista

A vida militarista é uma vida de violência e de morte. É uma vida que não tem nada de humano. É uma vida que não tem nada de espiritual. É uma vida que não tem nada de verdadeiro.

As primeiras histórias, as histórias de guerra, são histórias de violência e de morte. São histórias que não têm nada de humano. São histórias que não têm nada de espiritual. São histórias que não têm nada de verdadeiro.

### I. Primeira historia

Uma vez havia um homem que se chamava João. João era um homem bom, um homem que amava a Deus e ao próximo. João era um homem que vivia uma vida honesta e trabalhadora.

Um dia, João foi chamado para ir para a guerra. João não queria ir para a guerra, mas não tinha escolha. João foi obrigado a ir para a guerra.

Na guerra, João viu muita coisa ruim. João viu muita violência e morte. João viu muita tristeza e dor. João viu muita injustiça e crueldade.

João começou a se questionar. João começou a se perguntar se a guerra era mesmo necessária. João começou a se perguntar se a guerra era mesmo justa.

João começou a se lembrar de Deus. João começou a se lembrar do amor de Deus. João começou a se lembrar da paz de Deus. João começou a se lembrar da vida de Deus.

João começou a se lembrar de Jesus. João começou a se lembrar do sacrifício de Jesus. João começou a se lembrar da morte de Jesus. João começou a se lembrar da vida de Jesus.

João começou a se lembrar de Maria. João começou a se lembrar da pureza de Maria. João começou a se lembrar da humildade de Maria. João começou a se lembrar da bondade de Maria.

João começou a se lembrar dos santos. João começou a se lembrar da vida dos santos. João começou a se lembrar da obra dos santos. João começou a se lembrar do exemplo dos santos.

João começou a se lembrar de si mesmo. João começou a se lembrar de sua vida. João começou a se lembrar de sua família. João começou a se lembrar de sua comunidade.

João começou a se lembrar de sua alma. João começou a se lembrar de seu coração. João começou a se lembrar de sua consciência. João começou a se lembrar de sua fé.

João começou a se lembrar de sua vida espiritual. João começou a se lembrar de sua vida interior. João começou a se lembrar de sua vida eterna. João começou a se lembrar de sua vida verdadeira.

João começou a se lembrar de sua vida humana. João começou a se lembrar de sua vida social. João começou a se lembrar de sua vida política. João começou a se lembrar de sua vida econômica.

Quando chegou ao fim da guerra, João estava muito cansado. João estava muito triste. João estava muito doente. João estava muito fraco.

João começou a se lembrar de Deus. João começou a se lembrar do amor de Deus. João começou a se lembrar da paz de Deus. João começou a se lembrar da vida de Deus.

João começou a se lembrar de Jesus. João começou a se lembrar do sacrifício de Jesus. João começou a se lembrar da morte de Jesus. João começou a se lembrar da vida de Jesus.

João começou a se lembrar de Maria. João começou a se lembrar da pureza de Maria. João começou a se lembrar da humildade de Maria. João começou a se lembrar da bondade de Maria.

João começou a se lembrar dos santos. João começou a se lembrar da vida dos santos. João começou a se lembrar da obra dos santos. João começou a se lembrar do exemplo dos santos.

João começou a se lembrar de si mesmo. João começou a se lembrar de sua vida. João começou a se lembrar de sua família. João começou a se lembrar de sua comunidade.

João começou a se lembrar de sua alma. João começou a se lembrar de seu coração. João começou a se lembrar de sua consciência. João começou a se lembrar de sua fé.

João começou a se lembrar de sua vida espiritual. João começou a se lembrar de sua vida interior. João começou a se lembrar de sua vida eterna. João começou a se lembrar de sua vida verdadeira.

João começou a se lembrar de sua vida humana. João começou a se lembrar de sua vida social. João começou a se lembrar de sua vida política. João começou a se lembrar de sua vida econômica.

João começou a se lembrar de sua vida militarista. João começou a se lembrar de sua vida de guerra. João começou a se lembrar de sua vida de violência. João começou a se lembrar de sua vida de morte.

João começou a se lembrar de sua vida de pecado. João começou a se lembrar de sua vida de culpa. João começou a se lembrar de sua vida de tristeza. João começou a se lembrar de sua vida de dor.

João começou a se lembrar de sua vida de desespero. João começou a se lembrar de sua vida de desesperança. João começou a se lembrar de sua vida de desesperante. João começou a se lembrar de sua vida de desesperante.

João começou a se lembrar de sua vida de desesperante. João começou a se lembrar de sua vida de desesperante. João começou a se lembrar de sua vida de desesperante. João começou a se lembrar de sua vida de desesperante.

João começou a se lembrar de sua vida verdadeira. João começou a se lembrar de sua vida humana. João começou a se lembrar de sua vida social. João começou a se lembrar de sua vida política. João começou a se lembrar de sua vida econômica.

João começou a se lembrar de sua vida espiritual. João começou a se lembrar de sua vida interior. João começou a se lembrar de sua vida eterna. João começou a se lembrar de sua vida verdadeira.

João começou a se lembrar de sua vida humana. João começou a se lembrar de sua vida social. João começou a se lembrar de sua vida política. João começou a se lembrar de sua vida econômica.

João começou a se lembrar de sua vida espiritual. João começou a se lembrar de sua vida interior. João começou a se lembrar de sua vida eterna. João começou a se lembrar de sua vida verdadeira.

Figura 42: Mudanças no layout do jornal.

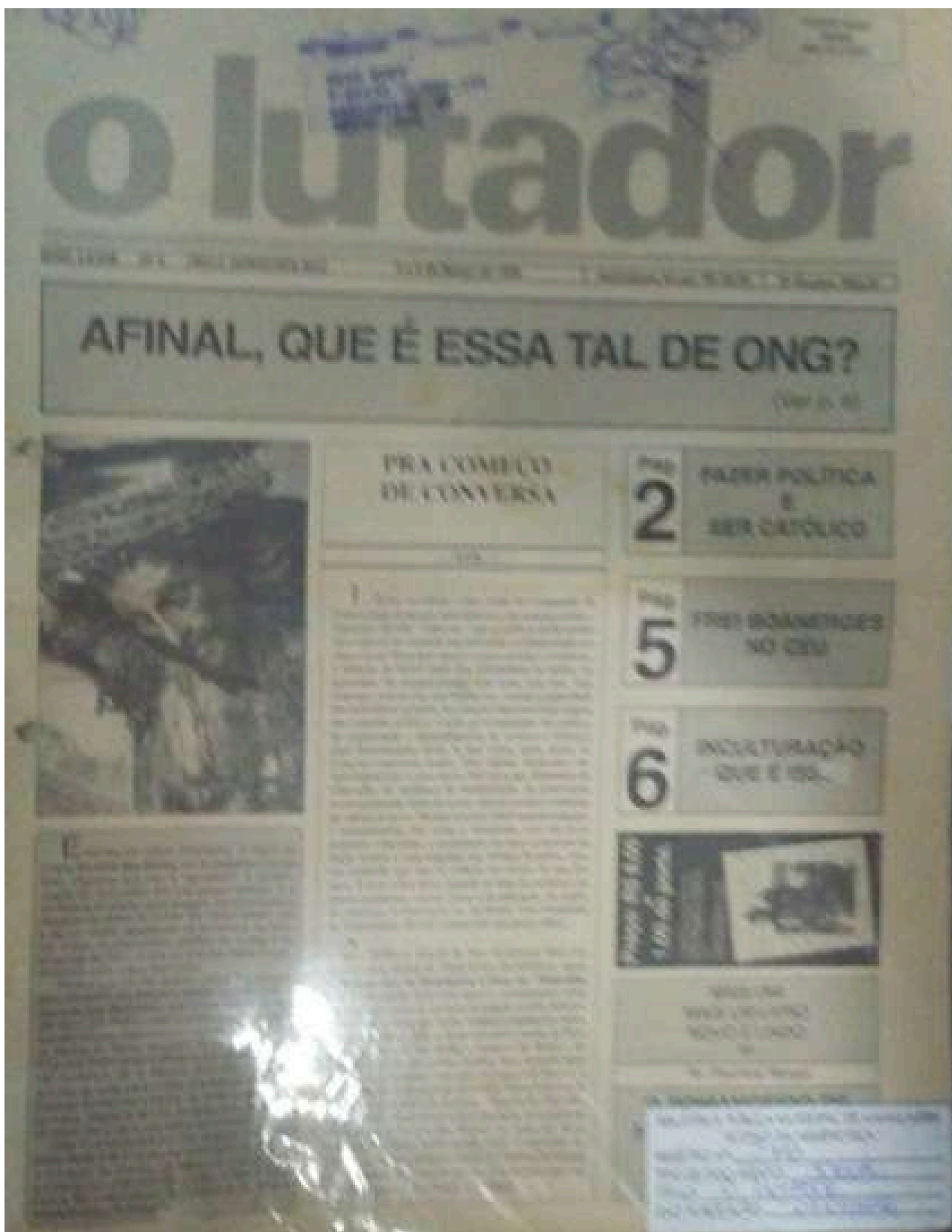


Figura 43: Edição sobre nova ONG.

A divulgação da ONG católica reforçava o investimento da igreja no social. As contribuições financeiras voluntárias estavam evidenciadas nas prestações de contas através do jornal.

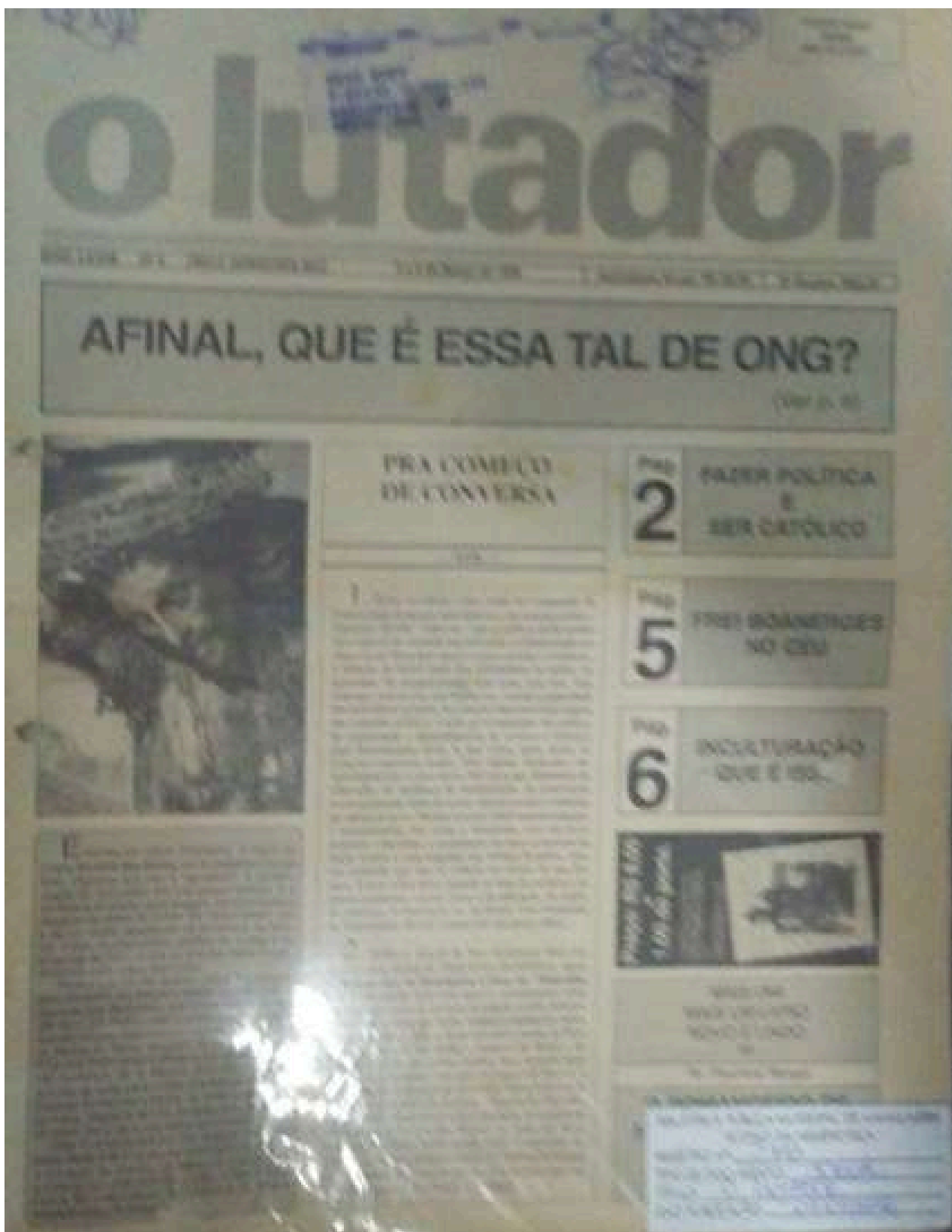


Figura 43: Edição sobre nova ONG.

A divulgação da ONG católica reforçava o investimento da igreja no social. As contribuições financeiras voluntárias estavam evidenciadas nas prestações de contas através do jornal.

de João Teófilo Pereira

# O Lutador



Revista política  
Publicada em 1911, n. 1  
Proprietário: JOÃO TEÓFILO PEREIRA  
M. 124, N. 11

DO RIO DE JANEIRO, MARÇO DE 1911  
**Semanario Catholico**

Com Approvação  
do Superior  
TIBAGI, LIMA

Redator: P. João Maria — PEREIRA ESTRELA, DEB. P. DE S. SACRAMENTO — Editor: J. Machado

ANNO V.

Mãe de Misericórdia, 20 de Novembro de 1911

NÚMERO 48

## A vida íntima do Papa Pio XI

**A** VIDA íntima dos grandes Papas do mundo possui um caráter muito mais vivo do que os outros.

É interessante levantar uma ponte sobre a vida íntima e descobrir os segredos.

O importante de Cristo na terra, a autoridade suprema da Igreja, a figura, uma figura central para a qual convergem os olhos e o coração da Christandade, morto, não se divide, em estado monástico e detido.

Conhecer os hábitos e os costumes dos representantes de Cristo em São Paulo a sua intimidade é uma curiosidade que muita gente tem de ter.

O mundo do Papa em suas feições gerais é mais simples do que se poderia supor.

Levanta-se às 6 h. 15 da manhã, após uma hora de oração mental diante do crucifixo, onde ele dispõe da noberza de um Papa, medita como todo mortal nas coisas eternas, dirige-se para a capela papal, onde celebra a missa em sua sacristia.

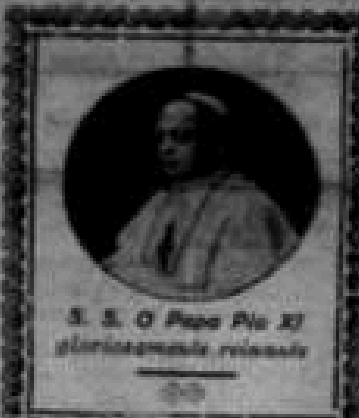
A missa do Papa é ajudada por dois Cardeais.

Em seguida o Summo Pontífice assiste precedido de prelados à outra missa, rezada por um dos Cardeais.

Segue-se segunda refeição durante a qual são discutidos os assuntos mais importantes das missões.

Ligeira palestra e em seguida Sua Santidade se dirige ao seu gabinete particular onde estuda, detidamente, os promissos enviados pelas sagradas congregações.

Terminado o despacho seguem-se



as conferências particulares e públicas.

É um trabalho penoso e extenuante e que em geral abrange todo o tempo até à refeição principal do Papa.

O chamado jantar é uma refeição solta e substancial.

Pouco depois, que por sua ocasião comemoram certas doutrinas e palestras colatas para discutir nos seus pontos interessantes.

Geralmente o Papa não conversa durante as refeições.

O tempo é empregado na leitura de livros históricos e de comentários de juristas.

A refeição leveza, pelas 14 horas.

É posto que após o trabalho de uma manhã cheia, Sua Santidade repouso.

É a hora consagrada da oração que em Roma já é tradicional. Durante os momentos em que se dedica a Deus que durante a hora da oração se recolhe para os seus deuses, os seus santos, e os seus próprios.

Pelas 16 horas o Papa em suas vestes, abraça de seu peito de Vaticano, duas pedras preciosas e duas de santos.

Vem, expor-se, expor o ar fresco da tarde, mas sempre há um que a juventude religiosa passa barba e lava pelas pedras de Petrópolis. É outra tradição de Roma, a prática dos peregrinos à tarde. A cidade inteira de bandas de bairro de lápis se eleva e de todos os lados.

É o Papa também possui, sua consuetude e costume, seu Papa polinésio, até ao rio do Vaticano.

Uma longa visita à Capela de S. Sacramento encerra sua "quarta" diária em que o Papa medita de uma maneira constante as atividades da Igreja e da Igreja em particular. Normalmente os trabalhos, em trabalhos de de governar o mundo dos almas e das consciências, são deixados para os seus dois funcionários principais, o que são os seus conselheiros de fé e de justiça. Tudo o que lhe falta na hora, sua tarefa, desliga-se no ar.

É enquanto Roma, das tradições milenares adormece no silêncio da noite, o Papa estuda sobre a sua secretaria estuda os problemas da atualidade.

Figura 44: Edição sobre o Papa Pio XI.

Como informado no blog do jornal "O Lutador", com a morte do Pe. Júlio Maria, em 1944, substituiu-o o Pe. José Batista; depois, o Pe. Antônio Miranda (hoje, bispo emérito de Taubaté-SP), a seguir o Pe. Paschoal Rangel e, enfim, o Pe. Sebastião Sant'Ana - todos da Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, fundada pelo mesmo Pe. Júlio Maria. Pe. Paschoal Rangel assumiu a direção editorial em 1967, trouxe o jornal para Belo Horizonte, em 1972, e imprimiu-lhe uma feição nova, procurando manter uma linha de equilíbrio, sem progressismos, sem reacionarismos: uma linha moderada, mas sem medo de tomar posição; esclarecendo e interpretando fatos e ideias, à luz do magistério da Igreja.

O olhar do teólogo e do filósofo católico passou a orientar as páginas de O Lutador. Pe. Sebastião Sant'Ana modernizou ainda mais o jornal, graças às facilidades oferecidas pela Internet, além de acrescentar a publicação de 3 encartes mensais: Cadernos Missionários, Cadernos de Liturgia e Cadernos de Cidadania.

O Jornal circula em 3 edições mensais e é composto de 16 páginas. Traz sessões importantes, como Editorial sobre os temas do momento, Igreja Hoje, Crônicas, Respondendo aos leitores, páginas de interesse das pastorais paroquiais (Família, Catequese, Juventude, Espiritualidade, etc.) e espaço para a manifestação dos leitores.

O Jornal 'O Lutador' foi o pioneiro da comunicação jornalística religiosa local e ainda continua na memória de uma sociedade. Podemos concluir que essas imagens utilizadas na metodologia verbo-visual trazem os sentimentos de propaganda, informação e conhecimento que contribuíram para o desenvolvimento de uma sociedade.

Uma sociedade sem informação não desenvolve o conhecimento sobre os fatos importantes para o seu progresso. Dessa forma, 'O Lutador' contribuiu expressivamente em transmitir notícias que puderam estimular uma sociedade a saber mais da religião e de suas perspectivas quanto ao futuro.

# A IGREJA PRESBITERIANA DE ALTO JEQUITIBA

## CAPÍTULO III



A Igreja Presbiteriana do Brasil foi organizada no Brasil em 12 de agosto de 1859, com a chegada do Missionário Ashbel Green Simonton no Rio de Janeiro. A denominação se desenvolveu através da plantação de igrejas e da influência na educação. Prova disso foi quando o casal de missionários George e Mary Ann Annesley Chamberlain chegaram à cidade de São Paulo em 1870, para organizar o Instituto Presbiteriano Mackenzie.

A Igreja Presbiteriana se espalhou pelo solo nacional através de pastores missionários. Foi nessa ação missionária que o jovem pastor Mathathias Gomes dos Santos, recém-ordenado, saiu do Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro, para em 1902 plantar a Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá-MG.

A cidade de Alto Jequitibá já havia sido colonizada em 1887 pelos imigrantes alemães e suíços que saíram do Rio de Janeiro em busca de sobrevivência. Encontraram aos pés do Pico da Bandeira uma serra fértil para o plantio do café. Foi através dessa atividade agrícola que os fiéis puderam contribuir financeiramente para o desenvolvimento da igreja.



# O PROTESTANTISMO INFLUENCIANDO O LESTE DE MINAS

IGREJA PRESBITERIANA DE ALTO JEQUITIBÁ  
ORGANIZADA EM 1902



Figura 45: 1º Templo da IPAJ



## 2º Templo

Inaugurado a 8 de outubro de 1911

Construtor Rev. Aníbal Nora

Figura 46: 2º Templo da IPAJ



Figura 47: Templo Atual da IPAJ

No ano de 1868, chega à região a primeira família de protestantes imigrantes de origem alemã, que em 1824 chegaram ao Brasil, seguindo para Nova Friburgo, eram o Sr. Guilherme Eller, o seu filho Pedro e seus familiares. Após a morte do pai, Guilherme, passados 4 anos, seus herdeiros dão continuidade a seu trabalho nas terras herdadas em Alto Jequitibá e Santa Margarida-MG, São José do Ribeirão e Duas Barras-RJ.



Figura 36: Procissão.

Os registros nas atas revelam os herdeiros que foram para Alto Jequitibá, além de seus filhos/filhas, os seus genros, sendo eles da família Faria, além dos também descendentes de alemães Gripp, Verly e Emerick.

Depois deles, vieram as famílias Heringer, Dias, Sathler, César, Loubach, Carvalho, Breder, Schwuab, Spamer, Storck, Caterink, Klein, Cardoso, Pinheiro, Martins, Gomes.

Cada um foi abrir sua clareira na mata, construir seus ranchos e cuidar de suas terras e famílias e, assim, o povoado foi crescendo, os ranchos foram se transformando ou dando lugar às casas mais confortáveis e quentinhas no inverno deste lugar de clima europeu. Grande parte do povo era descendente de alemães e de origem Luterana, mas estavam desviando-se dos caminhos de suas igrejas, por não haver no local sequer uma congregação evangélica. Muitos deixavam de seguir os passos ensinados por seus pais, entregando-se a alguns vícios etc.

Outros frequentavam a Paróquia da Igreja Romana mais próxima, na cidade próxima de Manhumirim, e ali eram batizados os seus filhos.

### **Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá, “Quem Salva é Só Jesus”**

A Igreja Presbiteriana em Alto Jequitibá é um grande marco na história da pequena cidade na Zona da Mata mineira.

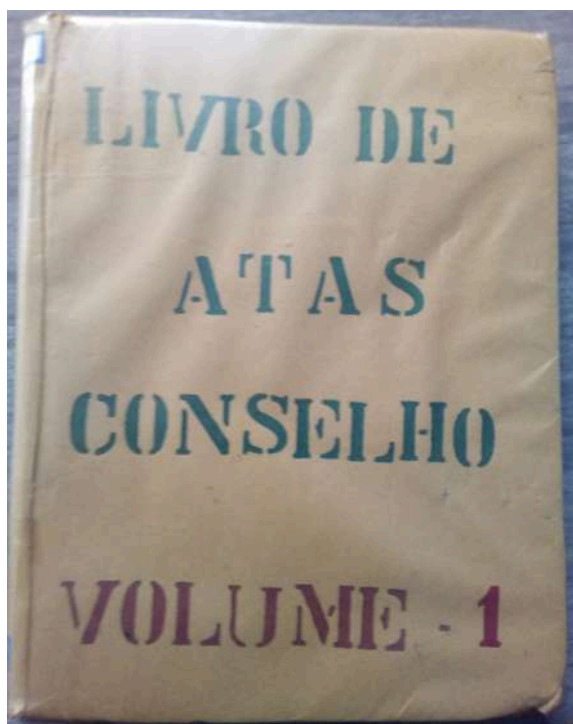
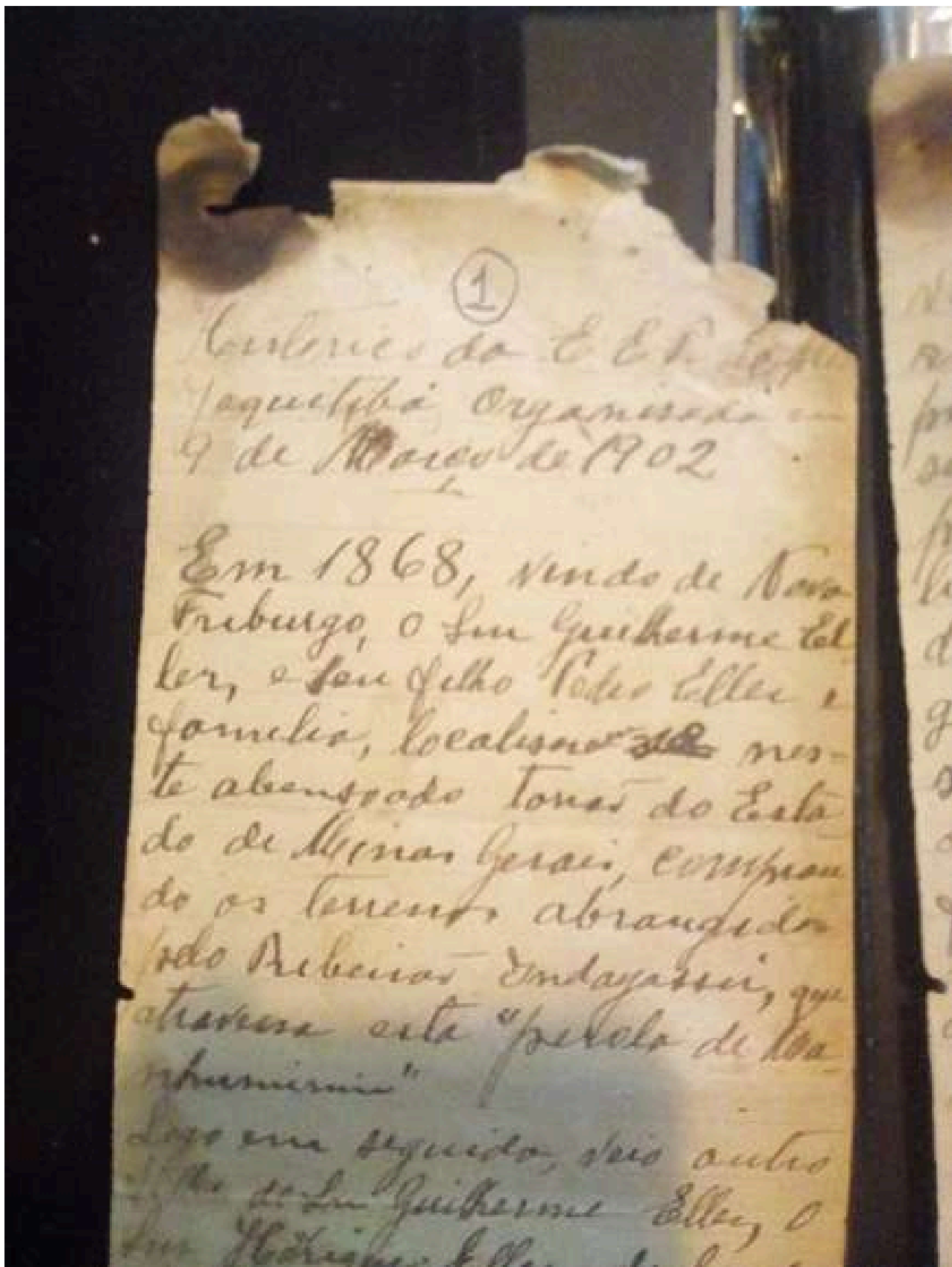


Figura 49: Os primeiros registros eclesiásticos.

Com a vinda dos colonizadores protestantes para a região e a organização da Igreja, muitos colaboradores vieram para contribuir com o crescimento da igreja e com a fundação do Colégio Evangélico, que teve notável impacto na educação da cidade.



①

Atas da Igreja Organizada em  
9 de Março de 1902

Em 1868, vindo de Nova  
Friburgo, o Sr. Guilherme El-  
ler, e seu filho Pedro Eller e  
família, localisaram ~~se~~ mes-  
te abandonado Tomar do Esta-  
do de Minas Gerais, compran-  
do os terrenos abrangidos  
pelo Ribeirão Indaiaçu, que  
atravessa esta "pedra de Ma-  
nhumirim"

Logo em seguida, veio outro  
filho do Sr. Guilherme Eller, o  
Sr. Henrique Eller...

Figura 50: Primeira Ata da Igreja em 1902

A primeira ata da igreja registra a história da família Eller, para iniciar a igreja ali. Henrique Eller, um dos filhos de Guilherme Eller, procura, com sua família, manter a fé de seus patrícios. Logo vem o Sr. Christiano César, então casado com dona Carlota Emerick César. Os dois procuraram trazer um pastor para a região para evitar que todos se dispersassem.

A escrita antiga demonstra a fragilidade e simplicidade da igreja à procura de um líder. Foi assim que saíram em viagem em busca de um pastor que pudesse pastorear aquelas ovelhas. Não conseguiram um pastor luterano, vindo permanecer com eles durante alguns meses o pastor batista Salomão Luiz Ginsburg, homem culto, músico, autor e tradutor de vários hinos cristãos. Houve grande interesse do povo em assistir seus cultos devido aos seus cânticos e pregação, porém, sendo este povo de origem Luterana, não estavam acostumados à sua forma de batismo, razão pela qual, quando ele se foi, não renovaram o convite.

No início de 1897, Francisco Eller, filho de Henrique, viaja com a esposa Guilhermina Sathler Eller e a filha pequena para rever os parentes em Cantagalo, Nova Friburgo e adjacências. Ele não era muito conhecedor do evangelho, visto ter crescido ali, sem uma igreja, na zona rural.

Em São José do Ribeirão, foi convidado para assistir a um culto na Congregação Presbiteriana, lá ele conheceu o pastor, médico e missionário americano, Rev. Dr. Jonh Merry Kyle (então pastor da igreja em Nova Friburgo–RJ). Sua mensagem tocou o coração de Eller. Ele teve a oportunidade de contar ao pastor a situação dos evangélicos dali, da falta de assistência pastoral e da visita do pastor batista.

O missionário disse a Francisco: “Estou pronto a ir à sua terra a fim de pregar o evangelho à sua gente.”



Figura 51: Pastor John Kyle.

E foi assim que, em julho do mesmo ano, após receber uma carta do pastor, no mês de junho, marcando o dia em que este deveria buscá-lo a 48km, a cavalo, na estação de trem da então Santa Luzia de Carangola, chegava o pastor Kyle em Alto Jequitibá.

O primeiro culto foi realizado no dia seguinte, na casa de João Carlos Heringer, dono da patente de capitão da Guarda Nacional, fazendeiro e segundo Juiz de Paz da cidade de Piratininga (Hoje Manhumirim).





Figura 52: Fundador João C. Heringer.

Carlos Heringer veio a ser um dos esteios da Igreja Presbiteriana que o Dr Kyle estava semeando naquela tarde, onde compareceram inúmeras pessoas para ouvir a mensagem de Boas Novas, sendo eles familiares e agregados e vizinhos. O pastor conheceu novos irmãos que se interessaram em ajudá-lo nas visitas e pregações, entre eles o jovem Sr. João Leandro de Faria. Visitaram o córrego de Jacutinga a família de Clemente Dias e sua esposa Dorothea Virginia Eller, pais de uma criança de 3 anos, Floriscena, que mais tarde tornou-se a organista da igreja. O culto nesta tarde foi na casa de Christiano Cesar e um grupo de moradores da região ali compareceu para ouvir o pregador. No terceiro dia, eles foram mais longe pregando na casa de Alfredo Breder.

Após um mês pregando e conhecendo essas pessoas simples, o pastor regressou a Friburgo, deixando para trás um povo despertado e pronto para trabalhar na obra de Deus.

Foi assim que surgiu a necessidade de um local para este povo reunir-se regularmente. O primeiro templo foi construído por iniciativa e colaboração direta do Sr. Henrique Eller, que colocou o machado no ombro e foi para o mato cortar a madeira para o templo, escolhendo um local imponente ao alto, do lado onde hoje se encontra hoje o Edifício de Educação Religiosa e próximo ao templo atual. Eram as paredes feitas de pau-a-pique e embarreadas, esteios de madeira, certamente braúnas, que eram usadas na época por serem mais duráveis e resistentes aos cupins, seu telhado era coberto com tabuinhas de cedro e sem forros, e o assoalho de taboas de jequitibá, os bancos, sem encosto.

No dia 15 de outubro 1897, foi então entregue pronta a primeira “Casa de oração” carinhosamente chamada pelo povo de “Igreja de Henrique Eller”, pois ele acompanhara cada movimento para a sua construção, participando, trabalhando ou fiscalizando cada etapa e cada material utilizado.



Figura 53: Foto do templo antigo.

Agora tinham uma igreja, mas não tinham o pastor. O objetivo era trazer um ministro luterano para organizar a igreja e dedicar-se a ela em tempo integral, visto que o pastor Kyle não poderia fazê-lo.

Alguns irmãos se reuniram e escreveram para o Ver. J. G. Meyer, que substituiu o pastor Frederick O. Sauerbronn, fundador da primeira igreja protestante organizada no Brasil, a Luterana de Friburgo, contudo, ele respondeu apresentando as dificuldades e a impossibilidade de se conseguir um pastor luterano.

Isto deixou-os desanimados depois de tantos esforços, mas Deus havia preparado outra visita do missionário Kyle, renovando suas esperanças, intercedendo que Deus solucionasse essa questão.

O missionário, em uma visita ao Seminário em São Paulo, consultou aos visitantes sobre a possibilidade de alguém dentre eles abraçar essa causa, mas todos os formandos dos próximos dois anos já estavam comprometidos com alguma igreja. Porém, entre os do primeiro ano surgiu um que se dispôs a atender o chamado, Mathathias Gomes dos Santos, paulista da cidade de Campinas, jovem simples com 21 anos que completou seu curso trocando correspondências com o missionário, a fim de conhecer o seu futuro local de trabalho, sendo licenciado pelo Presbitério em 30 de junho e designado para o trabalho chega a Alto Jequitibá em 4 de julho de 1901.

Porém, a Igreja só foi organizada em 09/03/1902 pelos Revs. Álvaro Reis (Pastor da igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro) e Mathathias, (então pastor da Congregação), tornando-se o primeiro pastor da igreja organizada.



Figura 54: Mural dos pastores.

Em 12 de outubro de 1902, conforme consta no registro da ata nº 13 – V 01 do Livro do Conselho da igreja, o Rev. Mathathias, acompanhado pelo presbítero João Leandro de Faria, visitou e pregou pela primeira vez no estado do Espírito Santo, na Villa do Alegre, onde aconteceram as primeiras conversões, e as primeiras profissões de fé foram dos srs. Manoel Soares Teixeira e sua esposa, Maria José Ferreira. Em 13 de setembro de 1903 ele dirige um culto na fazenda do Sr. Joaquim da Silva Santos, próximo de Muniz Freire e dali foram para São José do Calçado, realizando o primeiro culto no dia 19 de setembro na casa do Sr. Benjamim Moraes, um ilustre farmacêutico, depois mais 2 cultos foram realizados nessa residência e outro na residência do Sr. Manoel B. de Moraes, mais de 150 pessoas assistiram a esses cultos com grande interesse ao evangelho.

O Pb. João Leandro apreciou: “Voltamos com os nossos corações repletos de satisfação, vendo quão grandes coisas o Senhor tem feito para a regeneração e santificação desta Pátria que muito amamos”. Dali formaram-se os primeiros núcleos de crentes no Estado do Espírito Santo e mais tarde, a 10 de março de 1907, organizou-se a primeira igreja em São José do Calçado.



Figura 55: Foto do Rev. Mathathias.

Em 1905, o Rev. Mathathias despede-se da igreja em Alto Jequitibá, assumindo o Rev Franklin do Nascimento, em junho do mesmo ano, permanecendo apenas um ano, porém ele trabalhou com entusiasmo e deixou vários bons frutos, encerrando ali seu trabalho em 02 de novembro de 1905.



Figura 56: Foto do Rev. Manuel Alves de Brito.

Em 24 de outubro de 1906, assume o Rev. Manuel Alves de Brito, enviado pelo presbitério do Rio de Janeiro, fazendo também um trabalho excelente, incluindo viagens de pregações a várias cidades da região, estendendo-se a outras mais distantes. Em 25 de julho de 1908, encerra-se ali o seu trabalho.



Figura 57: Documento do Rev. Aníbal Nora.

Em 6 de setembro de 1908, assume o Rev. Aníbal dos Santos Nora, enviado pelo mesmo presbitério. Antes de partir para lá, ele procura na igreja do Rio uma moça que deveria ser sua companheira e ajudadora, tendo se agradao da organista, assídua nos trabalhos da igreja, muito educada e a mais bonita, segundo ele. Em 21 de novembro do mesmo ano, ele se casou com dna. Constância de Lemos.

Seu trabalho foi extenso e abençoado, durante seu pastorado, viajando 45 léguas de distância, sempre em lombo de cavalo, para realizar visitas regularmente: São Sebastião da Barra, São João do Rio Preto, Manhauçu, Barra do Jequitibá, Mantimento, Santa Helena, São Pedro da Cabeluda, Santa Margarida, Mutunzinho, São Manuel do Mutum, Lajinha do Mutum, Vila do José Pedro, Caratinga, Inhapim, Congregação do Brandão,



Pocrane e Figueira do Rio Doce (que era o ponto final) e ainda alguns lugares esporadicamente: Caparaó, Jacutinga e Príncipe do José Pedro. Ele construiu Templos e Casas de Oração por todo este campo de pregação. Suas viagens estenderam-se pelo Vale do Rio Doce.



Figura 58: Fachada do templo.

Voltando à igreja, o número de membros foi crescendo e o pequeno templo não comportava mais o povo e não havia espaço para o trabalho da Escola Dominical. Em 1910 começou-se a fazer uma campanha para a construção do segundo templo e logo o Rev. Aníbal, com a ajuda financeira dos fiéis, começou a construir o segundo templo, com capacidade para 700 pessoas, com um custo de 14 contos de réis. Inaugurado em 08.10.1911. Ele e sua esposa, dna. Constância trouxeram do Rio as palmeiras-imperiais, plantadas por eles e que, ainda hoje, elevam-se exuberantes paralelamente à torre da igreja.

Em 1927 o Rev. Aníbal Nora transfere-se para Florianópolis e assumiu o Rev. Júlio Camargo Nogueira, que, após um ano, fora chamado para exercer o cargo de Professor do Seminário Unido do Rio de Janeiro, ficando a igreja sem pastor passando por um período de crise, associada à crise econômica do país com a desvalorização do café.



Figura 59: Rev. Júlio Camargo.

Em assembleia de 27.04.1929, foi eleito pastor o Rev. Cícero Siqueira da Silva Romeu, 35 anos, chegando de trem com sua família em 09/08 do mesmo ano, vindo de Canhotinho, em Pernambuco. A cidade o recebeu em festa com o acompanhamento da banda de Música Evangélica organizada pelo Rev. Aníbal Nora. Conforme relatado, o Rev. Cícero foi responsável pelo crescimento da Igreja e do Ginásio. Ficou em Alto Jequitibá até 19.02.1963, quando Deus o chamou para junto de si. Era uma pessoa humilde, alegre e brincalhão, de uma rara inteligência, e ainda confidente e conselheiro. Dele disse o então Ministro Vivaldi Moreira, ex-aluno, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais e membro da Academia de Letras: “O Rev. Cícero não só me deu a terminação do meu curso ginasial em seu colégio, mas um modelo em sua vida. Encontrei nele belezas profundas e um paradigma. Deu-me o exemplo de sua bondade e a compreensão para comigo. Ofereceu-me um sentido na vida. A vida do Rev. Cícero teve essa significação para mim: ultrapassar a dicotomia e encontrar a tranquilidade produtiva, superar os conflitos, pois eu só conhecia os extremos: ou o monge do deserto, ou o homem mergulhado nas impurezas do mundo. Não! Temos de procurar o êxito material, comprometermo-nos com o nosso trabalho, exercê-lo sem distração, não obstante, não o transformar em ídolo”.



Figura 60: Rev. Cícero Siqueira.

Rev. Cícero foi um pastor de almas, prudente e sábio que se tornou querido pelas suas ovelhas, como também por inúmeras pessoas de outros credos que viam nele um homem especial, inspirado por Deus.

Em 1930, sob liderança do Rev. Cícero e cooperação da Miss. Genoveva Marchante, surgiu a SAF do Presbitério Leste de Minas, tendo dna. Cecília como presidente (As primeiras sociedades de senhoras da IPB surgiram em 1884-85 e as primeiras federações, na década de 1920). Os primeiros secretários gerais do trabalho feminino foram o Rev. Jorge T. Goulart e as sras. Genoveva Marchant, Blanche Lício, dna. Cecília Siqueira e Nady Werner.

Em 20/07/1950, a igreja hospeda a Reunião do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, a qual é a reunião maior da IPB, em que se reúnem pastores e presbíteros de todo o país. Porém, nessa reunião aconteceu algo que marcou a história da Igreja no Brasil: foi promulgada a Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil, no interior do templo, contendo a constituição 152 capítulos e que vigora até agora. Assinaram a Constituição o Rev. Adolpho Anders, Rev. Domício Mattos, Rev. Benjamim Morais (Presidente do Supremo Concílio), Rev. Natanael Cortez, Ver. Jader Gomes Coelho, Rev. Amantino Adorno Vassão, Rev. Cícero Siqueira e Presbítero Torquato Santos.

Em 1953, é organizada a Segunda Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá em Jacutinga, zona rural, pelo Rev. Cícero Siqueira.

O desejo do Rev. Cícero de construir um novo e terceiro templo, amplo, belo e imponente, foi realizado. Realizou-se a primeira reunião para tratar da construção em 25/10/1954, onde foi decidido o início para março de 1955 e, após muita oração, planejamento e com a renda da Festa de 7 de setembro, o material foi sendo adquirido.

Em 29/11/1954, houve a segunda reunião e registrou-se a contratação do engenheiro Dr. Rubens Dias para a administração da construção. Outras reuniões foram realizadas, porém, só em 07/09/1955 realizou-se a cerimônia do lançamento da Pedra Fundamental, presidida pelo Ver. Cícero. Uma urna contendo vários objetos foi colocada no centro do local destinado ao púlpito. A construção custou na época Cr\$ 3.200.000,00 (Três milhões e duzentos mil cruzeiros) e foi construída em estilo moderno, onde se destaca a torre com os dizeres: QUEM SALVA É SÓ JESUS. Inaugurado em 20/07/1957, com uma solenidade de que participaram mais de 3000 pessoas, sendo cerca de 20 pastores, e uma marcha de despedida do 2º templo. Em seu discurso, o Rev. Cícero disse: “Agora, se Deus quiser me levar, irei contente, pois construí esse templo que tanto desejava.”

Em 09/04/1959, foi criado o Seminário Presbiteriano do Centenário, que funcionaria no prédio ao lado do templo, local dos 1º e 2º templos. Esse seminário se transferiu para Vitória-ES em 1961.

Em 12/08/1959, foi inaugurado o obelisco na Praça Mathathias Gomes dos Santos, em frente ao templo, em homenagem aos “Pioneiros e Bandeirantes do Evangelho em terras brasileiras”.

Em 17/02/1963, o Rev. Cícero como sempre fazia, pregou duas vezes, no culto vespertino e no da noite, convidou a igreja a cantar o Hino 540 do hinário Salmos e Hinos – “Hei de Vê-lo!”, na segunda-feira, 18/02 ele dirigiu a reunião de oração semanal, e neste mesmo dia, ele foi chamado aos braços do Pai, ali mesmo, no púlpito.



Figura 61: Estátua Rev. Cícero e sua esposa.

Em sua homenagem, foi dado seu nome à Rodovia que une Alto Jequitibá a Alto Caparaó que conduz ao Parque Nacional do Caparaó, e um monumento do casal inaugurado na praça com seu nome, ao lado dos Prédios do Internato, iniciativa da Associação de Ex-alunos do Colégio, apoio da Prefeitura Municipal, da Igreja Presbiteriana e do ex-aluno, Deputado Genésio Bernardino de Souza.



Figura 62: Rodovia Rev. Cícero Siqueira.





Figura 63: Rev. Cícero e dna. Cecília.

D. Cecília Rodrigues Siqueira, sua esposa, fiel companheira e grande ajudadora, contribuiu grandemente com seu ministério, tendo sido uma figura exemplar para as mães da Igreja, os alunos do Colégio e também exemplo de Mulher Cristã para a comunidade. Era professora quando conheceu o então aluno Cícero, lá em Pernambuco, se encantou com ele, se casaram e tiveram 8 filhos. Prestou relevantes serviços à Igreja Presbiteriana do Brasil, tornando-se organizadora e secretária geral do Trabalho Feminino no Brasil por 15 anos (1939/1954), liderou o trabalho das senhoras na igreja, foi eleita a primeira presidente da Federação das SAFs do PLMN, a qual, mais tarde levaria seu nome. Em sua homenagem foi escolhido o 2º domingo de fevereiro (mais próximo ao seu aniversário dia 14) para ser o Dia da Mulher Presbiteriana, em 29/01/66 recebeu da Assembleia Legislativa de Minas Gerais o título de “Cidadã Honorária de Minas Gerais” sendo condecorada com a Medalha da Inconfidência, entregue em Ouro Preto pelo Governador do Estado em 21/04/66. Foi professora por 60 anos consecutivos, falecendo aos 83 anos em 15/10/1968 (dia do professor) de mau súbito, na secretaria do Colégio por volta das 10 horas “... eu era ainda muito pequena, mas me lembro que estava na Escola e vi uma correria e grande alvoroço, à noite chega em casa a notícia do seu falecimento” segundo uma de suas alunas. Expirou às 22 horas e 45 minutos. Morreu como o Rev. Cícero, no “seu palco”, fazendo o que mais gostava, trabalhando e louvando ao Senhor.



Figura 64: Retrato de família.

Em 26/07/1968, inaugura-se o Templo da Congregação em São Luiz e em 18/02/1990 a organização da 3ª Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá em Tavares.

O fato que enobrece a Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá é que todas as igrejas que compõem o Presbitério Leste de Minas, Vale do Rio Doce, Itapemirim e Vitória, formando quase a totalidade do Sínodo Minas–Espírito Santo, são suas filhas e netas.



Figura 65: Casa pastoral.

A escola, instituição fundada por iniciativa da D. Constância Nora, esposa do Rev. Aníbal Nora, que, movida pelo sentimento de responsabilidade para com o ensino e a educação das crianças daquela cidade, foi iniciada, em sua Casa Pastoral. Era uma pequena Escola Primária. Já no primeiro ano de funcionamento, atendia cerca de 70 alunos. Esta Escola foi o embrião do que seria o Ginásio Evangélico, implantado em 1923, contando com o apoio do então Mackenzie College de São Paulo. O lema do Ginásio era: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”.

# MEMÓRIAS DO COLÉGIO EVANGÉLICO

O PRIMEIRO COLÉGIO EVANGÉLICO DO LESTE DE MINAS COM  
INTERNATO

## CAPÍTULO IV

**COLÉGIO EVANGÉLICO PRESBITERIANO  
FUNDADO EM 1908**



Figura 66: A inauguração do Colégio.



Figura 67: A primeira ampliação do Colégio.



Figura 68: Fachada atual do colégio

Uma Escola que chegou para desenvolver a educação da região e não só dali, como também outras regiões eram atendidas, pois alunos do Rio de Janeiro e do Espírito Santo frequentavam essa instituição de ensino. Havia um internato que abrigava centenas de estudantes que tinham suas residências distante e só retornavam para suas casas depois de 6 meses ou 1 ano.



Figura 69: Fundadores do Colégio.

Essa imagem exhibe o casal Rev. Anibal Nora e D. Constância Nora. Esta, movida pelo sentimento de responsabilidade de ensinar e educar o povo da região, fundou uma pequena escola primária.

Mais tarde, em 1923, foi implantado o Ginásio Evangélico e, em 1942, foi criado o Colégio Evangélico de Alto Jequitibá. O anseio pela educação foi resultado do maior investimento escolar na região do Leste de Minas.



Figura 70: Fachada antiga.

A expectativa dos novos alunos chegando em seu primeiro dia de aula.



Figura 71: Entrada dos alunos.



Muitos alunos se orgulhavam de ingressar àquela escola. É comparado hoje com a emoção de ser aprovado no vestibular. Os rapazes ficavam observando quem eram as novas alunas e indagavam entre si: será que tem namorado? Mora distante? A qual família pertence?



Figura 72: Registro da turma.

Existiam também àqueles que estavam se formando. A pacata vida do interior ganha a emoção estampada no dia da formatura dos alunos. Alguns que viviam no alojamento passavam meses longe da família. Aquele dia era o do reencontro e despedida para casa.

*Formandos do curso ginasial do Colégio  
Evangélico de Alto Jequitibã-1956*



Figura 73: Formandos de 1956.



Figura 74: Normalistas de 1934.



Figura 75: Registros do Colégio.

Como dito anteriormente, a escola foi fundada graças à dona Constância Nora, ela se sentia motivada a educar crianças e fez isso na casa da igreja, destinada à moradia do pastor e sua família.

Em poucos meses, a escola conseguia alcançar com seu ensino dezenas de alunos, auxiliada em termos de gestão pelo Mackenzie College de São Paulo.



Figura 76: Ex-alunos.

A noite da cidade ficava lotada de jovens pelas praças. Caminhavam de um lado para o outro, a fim de paquerar as moças. Muitos terminavam seus estudos e logo se casavam. Alguns casamentos ocorriam entre colegas de classe.



Figura 77: Museu do Colégio.

A memória dos fatos históricos estampada nas imagens no museu do colégio.



Figura 78: Mural de fotos.

As festas de formatura contavam com muitas autoridades presentes. As famílias chegavam das roças com as famosas roupas de “ver Deus”. Era uma festa que acontecia apenas uma vez na vida das famílias dos estudantes.

Muitos retornavam para as lavouras de café, pois já haviam aprendido a ler e escrever. Segundo alguns pais, a alfabetização era o suficiente. Os jovens retornavam para suas casas como “doutores” no meio de familiares analfabetos. Afinal, as lavouras de café eram o sustento do pão de cada dia.



Figura 79: Formandos do curso Comercial.

Homens e mulheres que sentiam na formatura a maior festa de suas vidas. Era o momento de vestir a melhor roupa e serem fotografados.



Figura 80: Mobiliário antigo.

A antiga carteira do colégio. Algumas vezes se sentavam em dupla, para uma melhor acomodação da sala de aula lotada.





Figura 81: Mural de formandos de 1938.



Figura 82: Criatividade nos murais.

O orgulho do patriotismo era figura marcante da escola antiga. O Hino Nacional era entoado todas as manhãs. A bandeira do Brasil lembra o hasteamento sendo observado com um semblante de responsabilidade.

Os retratos de diretores e professores, com um semblante sério, trazem a lembrança daqueles que tinham um contato restrito aos alunos.



Figura 83: Autoridades do Colégio.



Figura 84: Professoras do Colégio.

Pouco sorriso das professoras, mas um coração alegre em ensinar. Fizeram o analfabeto aprender a ler e a escrever, mesmo que esse aluno passasse a vida inteira longe dos livros e canetas após a sua formatura.



Figura 85: Austeridade na foto.



Figura 86: Placa em homenagem à Ubaldina.

O refeitório é marcado pela cozinheira, que sempre procura agradar a todos. Aquela que faz o melhor nos bastidores e o resultado é aclamado em público. Estudantes famintos que desfrutam da merenda escolar com prazer.



Figura 87: Instalações do Colégio.

Tudo no seu devido lugar, para na hora em que for preciso saber onde está.



Figura 88: Antigos utensílios.



Figura 89: Prataria do Colégio.

Aquela louça branca e alvejante na hora das refeições mostrava o cuidado com a limpeza.



Figura 90: Fogão industrial.

Quanto maior a quantidade de alunos, maior o investimento na cozinha.

Aquele fogão de 8 bocas para alimentar centenas de bocas de alunos.



Figura 91: Panelas.

Panelas areadas com sabão.



Figura 92: Geladeira industrial.

Ali há também uma geladeira de 4 portas, destinada a abrigar hermeticamente os insumos alimentares para a produção das refeições do colégio.





Figura 94: Filtro antigo.



Figura 92: Geladeira industrial.

Filtro de barro? Ainda existe? Uma realidade ainda presente no Brasil, mas que marcou o imaginário das pessoas no tempo em que ainda não existiam os bebedouros com refrigeração e filtragem moderna. Este, belamente ornamentado, é conservado como memória do mobiliário do colégio.



Figura 95: Cristaleira e seus utensílios.

A famosa cristaleira de madeira nobre, para embelezar o ambiente.



Figura 96: Refeitório.

As pessoas se assentavam para uma boa conversa diante de uma boa comida.



Figura 97: Dormitório do internato.

A hora do sono era sagrada, pois a total atenção nos estudos dependia de uma mente descansada.

# A FESTA DO 7 DE SETEMBRO

A PEQUENA CIDADE COM CENTENAS DE PESSOAS PARA ASSISTIR O DESFILE CÍVICO

## CAPÍTULO V



Figura 98: Apresentações cívicas

O marco que atraía multidões em Alto Jequitibá-MG era o desfile cívico no dia 7 de setembro. A rua principal da cidade ficava lotada na hora da apresentação dos alunos.

# GINÁSTICA ARTÍSTICA



Figura 99: Ginástica artística.



Figura 100: Desfile

Os temas eram variados e desafiadores. O cuidado e o planejamento do figurino eram com antecedência de 1 ano.



Figura 101: Instrumentos da banda.

A banda acompanhava o desfile com suas músicas tradicionais. O hino nacional era tocado logo na abertura do evento.



Figura 102: Apresentação da banda.

Nessa ocasião, muitos estudantes aprendiam a tocar algum instrumento musical no próprio colégio. A organização em fila e o uniforme impecável eram marcas de músicos concentrados e preparados.

Não havia espaço para erros e nem instrumentos desafinados. Absolutamente tudo estava planejado com antecedência. O desfile, tão aguardado pela comunidade, encantava moradores e visitantes de várias regiões do Brasil.



Figura 103: Desfile do colégio.



70 — Hino do Colégio Evangélico

Da escola a estrada larga e resplendente  
De mãos bem dadas vamos nós seguir;  
É luz, só luz, o fúlgido ambiente  
Em que nossa alma breve ha de florir.

CÓRO

A' escola pois, ó mocidade!  
Ao estudo com ardor!  
Voar em plena claridade,  
Como aguia ou qual condor!

Aqui é o livro um astro rutilante,  
Que a noite em dia sabe transformar  
Que rompe a treva em cerebro ignorante  
E alacre aurora nele faz raiar.

É ele o sol que aquece e verifica  
O germen, sim, de altívolo saber,  
E faz da escola seara imensa e rica  
De frutos bons que a Pátria vai colher.

Segredos desvendar da natureza  
Palpar do ser, da vida, as sabias leis  
Ter consciência da própria grandeza,  
Serão do estudo os imortais lares.

Honrar a Pátria seja o nosso anélo,  
Desta homenagem digno é o Brasil,  
Conhamos nêle o máximo desvelo  
Que sóe caber em peito juvenil.

© M S

Figura 104: Hino do Colégio Evangélico.

A emoção de cantar o hino da escola tomava conta dos alunos e ex-alunos. Aparentemente, tratava-se do hino de suas vidas. Por toda a cidade, ecoavam as vozes felizes a cantar.



Figura 105: Apresentação cívica.

A sincronia das marchas e coreografia surpreendia os expectadores. Era algo novo, de uma época em que não se via e nem ouvia falar nesse tipo de apresentação.



Figura 106: Desfile das alunas.



Figura 107: Registro das festividades.

Era o dia também dos alunos ganharem pontos em algumas disciplinas, como recompensa na participação do desfile. Mas na época nem se pensava muito nesse benefício, pois o que de fato importava era participar.



Figura 108: Balizas e a banda.

Os professores, no meio dos alunos, comandavam os passos de cada participante. Suas vozes mal eram ouvidas, mas a leitura labial era perfeita devido à prática de ensaios.



Figura 109: Vestuário especial para a data.

Saia no joelho e blusa de manga comprida. Um verdadeiro desfile de moças prendadas.



Figura 110: Participação massiva dos alunos.

O final do desfile deixava saudade e uma nova expectativa de como seria o próximo ano.



Figura 111: Mural com registros históricos.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS



A narrativa verbo-visual sobre a influência das igrejas católica e protestante no Leste de Minas é uma pesquisa infinda, pois não se trata de um produto acabado. Inúmeras particularidades proporcionam um campo de pesquisa vasto para diversas áreas de pesquisa. Os detalhes da história local evidenciam um desdobramento da história geral, sobre o predomínio da igreja católica diante da inserção do protestantismo no Brasil.

Essa pesquisa demonstra o início de um trabalho que poderá ser expandido e aprofundado por outros pesquisadores. Seriam necessários anos de pesquisas e recursos para fazer um levantamento preciso dos dados oriundos de uma História Oral, que é um instrumento de grande potencial dos memoriais da região do Leste de Minas.

O Leste de Minas foi influenciado pelas igrejas e ainda carrega as marcas dessa influência. A memória viva da população, que recebeu a transmissão de forma oral e por meio de livros de padres e pastores, ainda é uma marca em destaque nas conversas nas praças e eventos religiosos e familiares.

Lembrar da figura do padre Júlio Maria, que percorria toda a região para prestar um ato de misericórdia aos seus fiéis, é uma ação rotineira nas missas e demais eventos da igreja católica. Olhar para a igreja de Bom Jesus, levar os filhos e netos para a Escola Santa Teresinha, frequentar a praça e o hospital que levam o nome do padre, entre outros símbolos marcantes, são ações que trazem à memória através das imagens presentes no cotidiano da cidade.

Visitar a cidade de Alto Jequitibá–MG e presenciar a influência da Igreja Presbiteriana na sociedade se tornou um evento turístico. O museu do Colégio Evangélico, o museu da Igreja, as praças, monumentos históricos e o desfile cívico no dia 7 de setembro são atrações frequentadas por moradores e familiares de outras regiões.

Esse trabalho deixa eternizada parte de uma história, que servirá para várias gerações de famílias e pesquisadores. A ação de imortalizar uma história através de uma pesquisa verbo-visual foi de extrema importância para o meu desenvolvimento acadêmico. A responsabilidade de aprimorar esse trabalho ficou latente no meu planejamento futuro de pós-doutorado.

Enfim, todo esforço e pesquisa valeram para uma contribuição pessoal e conseqüentemente para os interessados nessa linha de pesquisa. Foi uma tarefa que exigiu um trabalho minucioso de curadoria e poderá ser expandida por outros olhares de pesquisas.





# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, Cláudio. A Regra do Jogo. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo. Pioneira, 2005.

ALENCAR, Francisco. Histórias da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1987.

BARROS, José D´Assunção. O campo da História. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

BOTELHO, Demerval Alves. História de Manhumirim: município e paróquia. Belo Horizonte. Ed. O Lutador. 1987-1989 (3 volumes).

BRAUDEL, Fernand. Civilização material, economia e capitalismo: século VV-XVIII. Vol. 1. Martins Fontes, São Paulo, 2005.

BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutemberg à internet. RJ: Zahar, 2002.

BLOOM, Harold. O Cânone Ocidental. Rio de Janeiro. Editora Objetiva LTDA. 1994.

CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. São Paulo. Editora Globo, 1987.

CALDAS, Carlos. Fé e Café. O Crescimento do Presbiterianismo no Leste de Minas. Minas Gerais. Ed. Didaquê. 1993.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHIARELLI, Domingos Tadeu. Um Jeca no Vernissages: Monteiro Lobato e o Desejo de uma Arte Nacional do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.

CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Editora Ática – Série Princípios, 3ª edição, 1988.

DA FONSECA, Gondim. Dicionário dos caricaturistas em jornais e revistas cariocas, desde o início até hoje. In Biografia do Jornalismo Carioca (1808-1908). Rio de Janeiro, Livraria Quaresma, 1941.

DONDIS, D. A Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder. São Paulo, Editora Globo, 2001.

GRAMSCI, Antonio. Os Intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização, 1968.

HACK, Oswaldo Henrique. Protestantismo e Educação Brasileira. São Paulo. Editora Cultura Cristã. 2000.

ISER, Wolfgang. O ato da leitura: Uma teoria do efeito estético. São Paulo. 1999.

JAUSS, Hans Robert. A História da Literatura Como Provocação a Teoria Literária. São Paulo. Editora Ática. 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo. Companhia da Letras, 2014.

JORNAL “O LUTADOR”. Acervo na Biblioteca Municipal de Manhumirim/MG.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. São Paulo. Ed. UniCamp. 1990.

McCloud, Scott, Understanding Comics: The Invisible Art. New York: Harper Collins & Kitchen Sink Press. 1994.

McLUHAN, Marshall. Os meios de Comunicação com extensões do homem. São Paulo: Editora Cultrix, 1972.

Museu da Associação Presbiteriana do Colégio Evangélico de Alto Jequitibá MG.

Museu da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá MG.

Museu do Padre Júlio Maria de Lombaerde em Manhumirim MG.

REVISTA MANCHETE, no 599, 12 de outubro 1963. “A Cidade sem Pecado”.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2ª Ed. São Paulo. Cia das Letras, 1995.

SILVA Jr., J. A.; QUEIROGA, E. Fotojornalismo colaborativo em tempos de convergência. Brazilian Journalism Reseach, vol.6, n. 2, 2010.

VAZ, P. (org.) Narrativas fotográficas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VIEIRA, Paulo Henrique. Calvino e a Educação: A Configuração da pedagogia reformada no século XVI. São Paulo: Editora Mackenzie, 2008.